

# CADERNO PARA EDUCADORES

esse é Sérvulo Esmeraldo

instituto  
mirante

CARIRI  
Centro Cultural

secult ce



CEARÁ  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CULTURA



**esse é Sérvulo Esmeraldo**

Centro Cultural do Cariri Sérvulo Esmeraldo

**Caderno para educadores: esse é Sérvulo Esmeraldo** / organização Núcleo Educativo do Centro Cultural do Cariri Sérvulo Esmeraldo ; textos da curadoria e do Núcleo Educativo. – Crato, CE : Centro Cultural do Cariri Sérvulo Esmeraldo , 2025.  
il.; 61 p.

ISBN: 978-65-986125-2-8

Material educativo desenvolvido a partir da exposição *esse é Sérvulo Esmeraldo*, realizada no Centro Cultural do Cariri Sérvulo Esmeraldo, de 24 ago. 2024 a 27 abr. 2025.

Inclui Bibliografia.

1. Artes visuais — Ensino. 2. Mediação cultural. 3. Esmeraldo, Sérvulo, 1929–2017. 4. Exposições de arte — Cariri Cearense. I. Centro Cultural do Cariri Sérvulo Esmeraldo. II. Título.

CDD: 707

Bibliotecária Mayrlly Aparecida Araujo Moreira Viana – CRB-3/1650

# SUMÁRIO

**7**

Apresentação

**10**

Essa exposição é uma  
declaração de amor

**13**

A escultura,  
o público e o lugar

**15**

Uma vida, uma arte

**22**

Cartografia do artista

**26**

Casa de Sérvulo Esmeraldo/  
Casarão dos Esmeraldo

**38**

Propostas de atividades

**41**

1º oficina  
dobraduras em papel

**47**

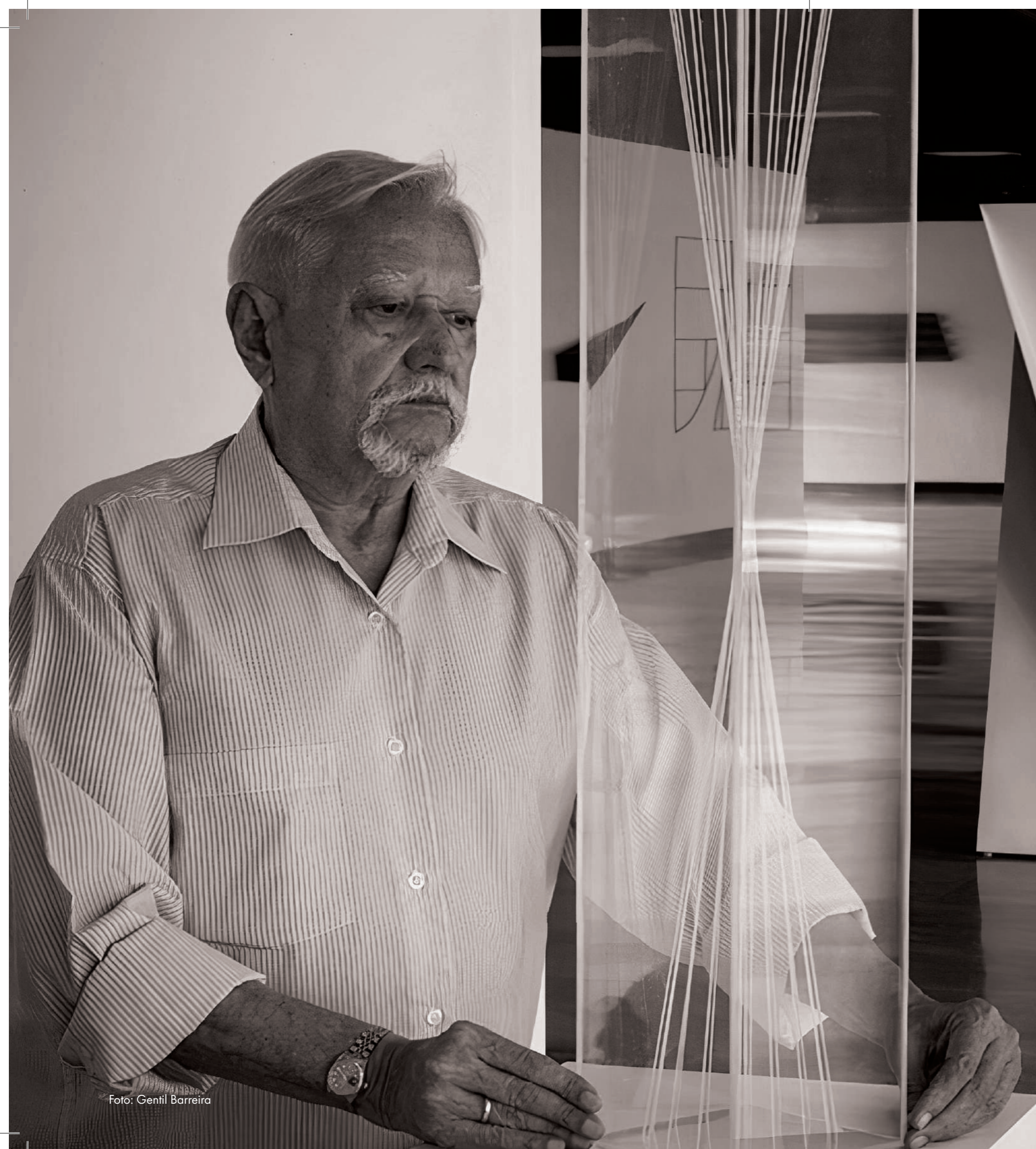
2º oficina - carimbos

**53**

3º - aula de campo - Cartografia:  
Observando e pensando a paisagem

**56**

Cronologia do artista



## ESTIMADO(A) EDUCADOR(A),

Este material educativo foi desenvolvido a partir de pesquisas realizadas durante o período que a exposição **esse é Sérvulo Esmeraldo** esteve em cartaz no Centro Cultural do Cariri Sérvulo Esmeraldo, de 24 de agosto de 2024 a 27 de abril de 2025. Pousados sobre as paredes, dispostos pelo chão e suspensos do teto, triângulos, cubos e discos; figuras torcidas singularmente, integradas num maciço ballet de cores, dimensões, volumes físicos e virtuais, preenchendo a estrutura arquitetônica da imponente galeria, transformando-a em um reino encantado de cristais moldados em aço trefilado<sup>1</sup>. Com placas materializadas por meio de processos de caldeiraria<sup>2</sup>, geometrias colorizadas em pigmentos automotivos<sup>3</sup> e ilusões de profundidade gravadas sobre papéis planos, a exposição se presentificou como uma atmosfera; a cabeça do artista.

Diante desta mostra, que também foi um acontecimento para este equipamento cultural, o Núcleo Educativo desenvolveu este Caderno para Educadores, apresentando um material que parte do pensamento sobre a didática das Artes Visuais, sua colaboração interdisciplinar com outras áreas do conhecimento e a difusão contínua dos saberes por meio de proposições educativas diversificadas. Com textos da curadoria e do Núcleo Educativo, o caderno traz um panorama amplo sobre as experiências vividas durante a exposição, bem como propostas e pensamentos sobre a vida e obra do artista Sérvulo Esmeraldo e um referencial bibliográfico, que poderá ser utilizado em contextos educacionais no geral.

Agradecemos pelo seu interesse em conhecer esta produção. Desejamos sucesso e um excelente aproveitamento desse material produzido. Boa leitura!

**Núcleo Educativo**  
Centro Cultural do Cariri  
Sérvulo Esmeraldo

1 - Aço trefilado: aço resultante do processo de trefilação. Processo que reduz o diâmetro do aço enquanto aumenta seu comprimento.

2 - Processo de caldeiraria: processo de corte, dobra e soldagem do metal utilizando maquinário siderúrgico para criar peças.

3 - Pigmentos automotivos: Pigmentos desenvolvidos pela indústria automobilística caracterizados pela ação de proteção contra agentes externos, como raios UV, corrosão e quaisquer danos infligidos à peça metálica, auxiliando na sua durabilidade.



Uma coisa era bela e imutável: a paisagem. Ela está lá. Ainda ontem eu a vi em sonho (Bebida Nova, Crato)  
Sérvulo Esmeraldo

# ESSA EXPOSIÇÃO É UMA DECLARAÇÃO DE AMOR\*

***Uma coisa era bela e imutável: a paisagem.  
Ela está lá. Ainda ontem eu a vi em sonho.***

Sérvulo Esmeraldo

Laboratório vivo, Sérvulo Esmeraldo dizia que a arte era sua vida, e essa exposição é a primeira exibição do artista na casa que leva o seu nome — o que é histórico — e exponencial, por marcar também a efeméride dos 95 anos que ele completaria em 2024. **“esse é Sérvulo Esmeraldo”**, no Centro Cultural do Cariri Sérvulo Esmeraldo, reveste-se, portanto, de muitos significados.

Artista investigador, com interesse em todas as formas de conhecimento, o menino que buscou nos livros e na natureza em volta as práticas imaginadas no seu primeiro ateliê, instalado no sótão do casarão da Bebida Nova. Via nos fenômenos naturais a prática do que estava descrito nos compêndios de matemática e física. Nutria especial interesse pelo trabalho de mestres, que o influenciaram pelo resto da vida, como o carpinteiro Lucas, o fotógrafo e protético Pergentino Silva, o ourives Theopisto Abath, os ciganos que apareciam uma vez por ano para o concerto dos tachos do engenho.

Ganhou o mundo, mas a linguagem, ele dizia: levou do Crato. Em Fortaleza, São Paulo e Paris, ele aprendeu técnicas, expandiu sua visão de mundo. Mas foi com o fio da memória e o prazer da observação que construiu sua obra. Um legado imensurável, como se vê no breve caleidoscópio apresentado.

Pensada como um tributo ao Crato, que lhe deu a linha definidora do seu horizonte, esta exposição é uma declaração de amor, reunindo um conjunto relevante da trajetória de Sérvulo Esmeraldo (1929 – 2017), com destaque para o período cearense do artista, quando depois de mais de vinte anos vivendo na França, ele retorna ao Brasil decidido a dedicar-se à escultura e à defesa da arte pública.

\* Dois textos da curadoria, que compunham a exposição, estavam presentes no Átrio e no Piso 02 do Centro Cultural do Cariri, foram unificados.

Como referência ao mestre gravador, com domínio nas diversas linguagens da estampa, a exposição inicia na Galeria 3, com três xilogravuras — a paixão pela xilogravura chegou-lhe quando, alertado pelo pai, a descobriu nas capas de cordéis, nas feiras livres do Crato e Juazeiro do Norte —, quatro gravuras em metal, com passagem por uma litogravura — estas todas dos anos 1950, 1960 e 1970 —, continuando essa parte gráfica com 11 serigrafias dos anos 1980. Um tríptico, em nanquim e guache sobre tela, e uma pintura de guache sobre tela completam o discurso do artista no plano bidimensional, ambos da década de 1970. Três objetos óticos assinalam o seu interesse pelo jogo do real v. virtual, levado agora para o plano tridimensional — dois objetos, em madeira e espelho, da década de 1980, e o objeto intitulado “Quando o aço é transparente”, em aço inox polido e escovado, dos anos 2000.

O núcleo mais substancial da exposição, o das esculturas e relevos, reúne obras de pelo menos três etapas consideráveis da produção tridimensional de Sérvulo Esmeraldo, em Fortaleza: a série de Planos e Volume Virtuais (1980–1981), a dos Sólidos Geométricos (1982–1990), e a série Teoremas (2001–2015), que ocupam o Átrio e a Galeria 3. Duas esculturas de natureza efêmera estarão uma no jardim, outra no Átrio. A do jardim, realizada a partir de um projeto para execução numa Oficina de Esculturas Efêmeras, ministrada por Sérvulo Esmeraldo no 1º Festival Latino-Americano de Arte e Cultura, em Brasília (1987). A “Lente”, instalação construída com três planos de plástico e água, é um projeto dos anos 1960, apresentado primeiro na França e, por três vezes, no Brasil.

Na totalidade, a exposição é um jorro de beleza, que faz jus ao homem de raciocínio lógico, preciso, perspicaz e de um senso de humor afiado feito flecha: Sérvulo Esmeraldo.

**Dodora Guimarães Esmeraldo**

*Curadora e Presidente do  
Instituto Sérvulo Esmeraldo*



Foto: Gentil Barreira

## A ESCULTURA, O PÚBLICO E O LUGAR

As primeiras esculturas surgem nos primórdios da civilização. No Paleolítico, com o barro, eram moldados animais ou imagens humanas, com finalidades ritualísticas. Usando marfim, uma parte da caça era exibida como troféu, ou ainda uma pedra poderia ser usada como conquista e demarcação de território. A escultura, por ocupar e criar um espaço ao seu redor, assume, ao longo da história da civilização, um importante valor simbólico nas comunidades em que se instala. Ela identifica um território por meio da figura esculpida que representa e domina aquele espaço conquistado. Ao longo da História, a arte da escultura passou por transformações de representação, de significado e especialmente de forma. Livre da representação figurativa, a escultura moderna passou a explorar a plasticidade do material e a natureza do seu lugar. A obra *Pirâmides*, de Sérvulo Esmeraldo, foi instalada em 2017, como um presente do artista para a cidade do Crato. Sua forma geométrica de aparente simplicidade e modulação, economia de formas e cores, reúne um pouco de todas as características relacionadas a esta breve reflexão sobre a importância da escultura em espaços públicos.

Ao ser doada a um espaço público da cidade onde nasceu, ela representa o ritual do retorno à terra natal e o reconhecimento da importância do território cultural de origem que o Crato representa em sua importante carreira, hoje reconhecida internacionalmente.

A localização escolhida, o Bairro do Seminário (um dos bairros mais populosos e complexos da cidade), ao mesmo tempo, propõe um espaço de revalorização urbana, sugerindo a contemplação por meio das suas formas modulares que são janelas para admirar a paisagem.

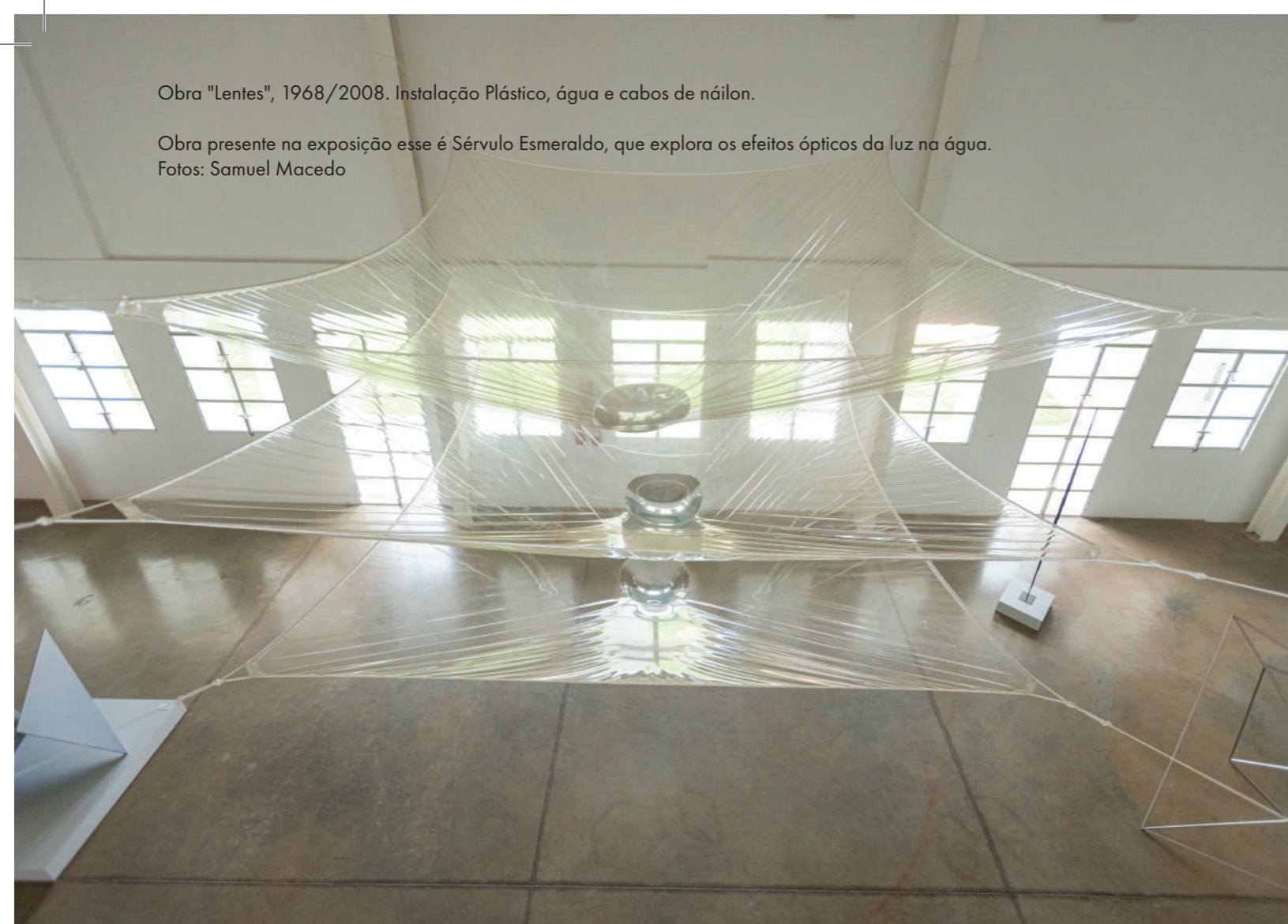
Na encosta do Seminário, onde se avista a cidade em toda sua dimensão, as formas geométricas propõem uma nova relação da estrutura urbana com a dimensão humana. Elas se colocam entre o homem e a cidade, se oferecendo como elo de interação entre eles. Essas características são reinventadas pelas crianças que interagem naturalmente com ela, transformando-as no símbolo do território do Cariri, onde cultura, natureza e humanidade têm seu lugar e juntas apostam em novos horizontes através da arte.

**Rosely Nakagawa**

*Diretora do Centro Cultural do Cariri  
Sérvulo Esmeraldo*

Obra "Lentes", 1968/2008. Instalação Plástico, água e cabos de náilon.

Obra presente na exposição esse é Sérvulo Esmeraldo, que explora os efeitos ópticos da luz na água.  
Fotos: Samuel Macedo



## UMA VIDA, UMA ARTE

Nascido em 27 de fevereiro de 1929, Sérvulo Esmeraldo, filho de Zaira Cordeiro Esmeraldo e Álvaro Esmeraldo, cresceu ao pé da Chapada do Araripe, no sítio Bebida Nova em Crato/CE e, desde muito jovem, em meio a natureza, detinha um olhar minucioso, fazia do mundo o seu local, suporte para brincadeiras. Pedras, galhos e água como elementos de diversão lúdica, sua poética nasceu dos indícios e da interpretação das coisas explicadas que compõem o mundo tangível; a base para contemplação do mundo da criatividade.

Decerto, o encanto gestou o lugar, sua geografia, suas singularidades naturais e, ainda criança, Sérvulo compreendeu que essa natureza singular era bela. Tinha nas levadas d'águas (pequenos cursos de água) da cascata do Crato local para inventar brinquedos que, ao mesmo tempo, encantava-o pela engenharia empregada de seus funcionamentos, assim como pela aplicação e observação dos fenômenos nos estudos da matemática, química e física. "Ainda brincando é que descobre as possibilidades de um novo material (PEDROSA, 2000, p. 51–66)". Utilizava da força dos riachinhos para mover engrenagens, com pedras, criava anéis de água, alterando a natureza dos lagos, com madeiras sobre as árvores, fazia esconderijos que em nada se pareciam com as tradicionais casas na árvore.

Suas inquietações, poder inventivo e mais de um milhão de pensamentos oriundos da infusão entre o real e o imaginário, que somente a imaginação de uma criança pode gerir, criou o corpo para o que via e amava, a beleza por trás da natureza das coisas. Com uma tradição na família em produção de açúcar mascavo e aguardente, no engenho da Bebida Nova, Sérvulo pôde acompanhar de perto as atividades que eram realizadas na fazenda da família. Os reparos feitos nas ferragens, maquinários e os tachos do engenho, trabalho realizado por mestres ciganos especializados à época em siderurgia. Sazonalmente, esses operários realizavam a manutenção dos tachos e outras ferramentas usados para ferver o caldo de cana, eram nesses períodos que "os ciganos deixavam sobras: retalhos de chapas de cobre, arames, rebites. Com esses restos, o adolescente Sérvulo construiu suas primeiras peças metálicas" (AMARAL, 2011, p. 43)\*. Suas referências constituíram o seu mundo cotidiano no Crato, o uso do metal em sua produção artística e o contato com mestres xilógrafos da região foram grandes influências para o artista escultor/gravador.

De uma família de origem aristocrática, que sempre prezou por um rígido ensino educacional, destacando-se influentes acadêmicos que o incentivaram a ser um estudioso, como o tio-avô paterno Zacheu Esmeraldo, um renomado psiquiatra, e Zacarias Gonçalves, tio-avô materno, cientista e matemático que fez carreira internacional. Ainda na adolescência, Sérvulo foi para Fortaleza, dar continuidade aos estudos. Lá, teve intenso ensino de matemática, geometria, inglês e francês, aprimorando os estudos nos estágios educacionais seguintes. Já como gravador/xilógrafista/pintor, (trabalhou na gráfica do Instituto Histórico e Geográfico do Ceará — Fortaleza, aperfeiçoando-se nas funções gráficas) realizou sua primeira exposição no Crato, com uma série de pinturas em 1951.

\* AMARAL, Aracy. Sérvulo Esmeraldo. [et al.] - São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2011.



"Semicírculos", 1977. Escultura em aço pintado. 83 x 140 x 25 cm.  
Obra confeccionada a partir de dutos de aços do Monumento ao Saneamento (Fortaleza -CE), do mesmo ano.  
Foto: Samuel Macedo

## O HORIZONTE ABSTRATO

Já inserido no cenário da arte, transitou do realismo ao abstracionismo geométrico, explorando gradualmente as formas nas múltiplas linguagens. As curvaturas, aspectos funcionais das representações orgânicas, foram retraçadas em sua obra, adquirindo as aspirações estéticas cada vez mais absolutas de formas e cores, retilíneas com aglomerações ordenadas, com temáticas contempladas nas ciências exatas e que criavam diálogos com os movimentos artísticos da época. A exemplo do *concretismo brasileiro*, um dos novos movimentos culturais à época, que buscou romper com os padrões físicos das visualidades realistas nas artes, dando abertura para as relações mais expressivas e sensoriais nas obras, tratando também dos conceitos e objetividade das formas como bases de muitos pensamentos criativos, a pintura foi a linguagem mais explorada nas modelações por uma arte “mais viva”.

A importância e dinâmica de materiais como madeira, transparências e ferro/aço nas produções como suporte e material marca uma geração de artistas, como nas obras “*Bilaterais*” (1959), de Hélio Oiticica, e “*Bichos*” (1960), de Lygia Clark, que marcaram as relações de obras de arte com o público de forma mais íntima. Nessa perspectiva, Sérvulo assumiu o compromisso com uma arte mais monumental que, ao mesmo tempo, produziu uma intimidade com os seus observadores e os aspectos cotidianos e arquitetônicos das cidades, como em Fortaleza, que “o espaço do observador coincide com espaço interior” (STROETER, 2011, p. 85).

Para quem não está familiarizado com o abstracionismo, ele parece algo estranho, sem sentido e contraditório ao que nos é familiar sobre arte e figuras representativas — cenas de paisagens que nos informam de primeiro momento. No entanto, com a imensa variedade de temáticas e conceitos contemporâneos, suportes e materiais utilizados, o universo artístico se desenhou ampliando as características e significados dos objetos artísticos. Assim, para além de uma compreensão única da arte abstrata (inexistente), é importante, antes de tudo, percebê-la como uma imagem que contém em sua composição: cor, forma, linhas e planos, seguindo o padrão inicial de leitura para qualquer tipo de imagem, idealizado pelo olhar único de um(a) artista.

Sob outra dimensão, a da interpretação, essa imagem pode transmitir sensações de movimento, volume, profundidade, equilíbrio, harmonia ou até um sentimento. Percebendo esses elementos, a imagem abstrata terá cumprido a sua função. Afinal, o que pode ser a forma? A forma pode parecer ser tudo, tudo tem forma. E como podemos entender o volume? Volume pode ser o lugar que se preenche de existência. E a cor, qual poderá ser sua importância numa obra abstrata? Ela pode ser vista como uma contradição ao fundo, ao espaço que habita ao redor; é a diferença necessária para sua presença. Tudo unido pode gerar uma identidade para uma obra ou um conjunto de obras de arte, sua essência e significado.

O conjunto da obra de Sérvulo habita o universo do abstrato pelas inúmeras características acima citadas. No entanto, ela carrega em si a representação de algo, ou são a explicação de alguma coisa. Os prismas, *Sólidos geométricos* (1982–1990), com suas arestas da base, laterais e vértices, com seus cálculos próprios, são representações visuais da geometria espacial, importantes para a fabricação de objetos do nosso dia a dia, servindo como base para diversas áreas da produção industrial, como, por exemplo, na criação de um novo frasco de perfume ou uma caixa de leite.

O abstracionismo geométrico é uma das principais vertentes na produção de Sérvulo. Mas sua inventividade e quebra de padrões sobre como a arte deve ser vista o fez ser uma referência na arte cinética, cujas obras adquirem “vida própria” (PEDROSA, 2000, p. 51–66) ao se movimentarem com auxílio do vento, como a *Mulher-barco* (1994), ou pela interação do público ao tocá-las, através das cargas eletrostáticas, como nos *Excitables* (1966–1975).

esse é Sérvulo Esmeraldo (2024–2025), a quarta exposição do artista em sua cidade de origem, exposta no Centro Cultural do Cariri Sérvulo Esmeraldo, traz esse material didático como parte importante para a difusão de sua produção — um artista que aprendeu com o mundo existente, e este mundo aprendeu com ele sobre a sua natureza criadora, muito do Crato e o Ceará.

Diante das múltiplas possibilidades de traduções que os objetos artísticos podem tomar, assim como Sérvulo, buscamos aqui, enquanto arte-educadores/as, maneiras de aproximar e auxiliar nas fruições entre arte e os diferentes públicos. Pois, para nós, como experiência aplicada a esta exposição, a tradução de uma ou mais obras de arte não deve ser um método limite do repasse de informações “absolutas” engessadas, e não condizentes com a criação de lógicas próprias. Compreendemos, sim, que a validade de uma boa mediação se concretize na conversão e que, para toda pessoa que esteja em contato com o objeto artístico - seja no ambiente expositivo ou em atividades formativas a seu modo - sejam ofertadas ferramentas válidas e condizentes com seus interesses e percepções de mundo.

**Matheus Barbosa**  
**João Eudes Ribeiro**  
**Rawan Carvalho**

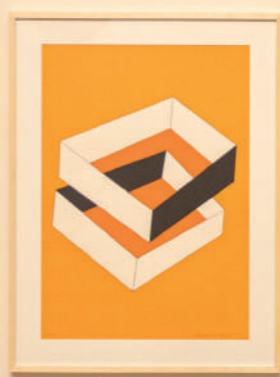
Educativo do Centro Cultural  
do Cariri Sérvulo Esmeraldo



111



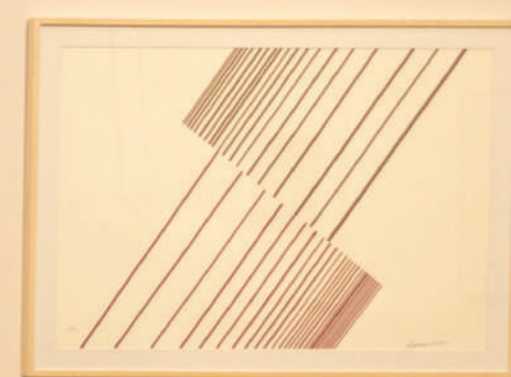
112



113



114



Série de serigrafias presentes na exposição. Acervo Instituto Sérvulo Esmeraldo.  
Obras presentes na exposição. Foto: Samuel Macedo

## CRATOGRAFIA DO ARTISTA

Obras de arte públicas demarcam estético, histórico e culturalmente lugares, constroem discursos e narrativas que impactam e geram fruição do pensamento cultural no público que a consome. Nesse contexto, Sérvulo Esmeraldo foi um artista de importante influência na concepção e execução de obras artísticas monumentais em múltiplos espaços, no Brasil, mais especificamente na cidade de Fortaleza/CE, que conta com um vasto acervo do cratense em praças e largos públicos, instituições público-privadas, sendo também a cidade sede do Instituto Sérvulo Esmeraldo, que conserva e pesquisa a vida e obra do artista. Este mapa, intitulado de *Cratografia do Artista*, é um neologismo da junção das palavras *Crato* e *cartografia*, e catalisa pontos importantes na história do artista e de obras urbanas dele em sua cidade natal, o Crato.

Em formato de circuito urbano, visual e escrito, transitamos entre a casa onde o artista nasceu e viveu a infância, um marco histórico da produção agrícola no Crato, as esculturas públicas Pirâmides (1987–2008), situadas na Encosta do Seminário São José, a obra Semente (1995), no Parque de Exposição Pedro Felício Cavalcante, e a obra Tetraedros (1989–2015), no pátio da Reitoria da Universidade Regional do Cariri (URCA), bem como lugares importantes como o Centro Cultural do Araripe (Rffsa) e o Centro de Artes Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau da URCA, que sediaram todas as edições do Festival Sérvulo Esmeraldo, desde 2019, um evento dedicado a exposições e ações artísticas de formação, mantendo vivo o seu legado e suas intenções sobre arte pública.



Foto: Gentil Barreira



Centro Cultural  
do Cariri

Pirâmides da Encosta  
do Seminário

Centro Cultural  
do Araripe - RFFSA

Obras do pátio da  
Reitoria - URCA

Obra Semente no  
Parque de Exposições  
do Crato

Casarão dos Esmeraldo  
no Sítio Bebida Nova

Cascata do Crato

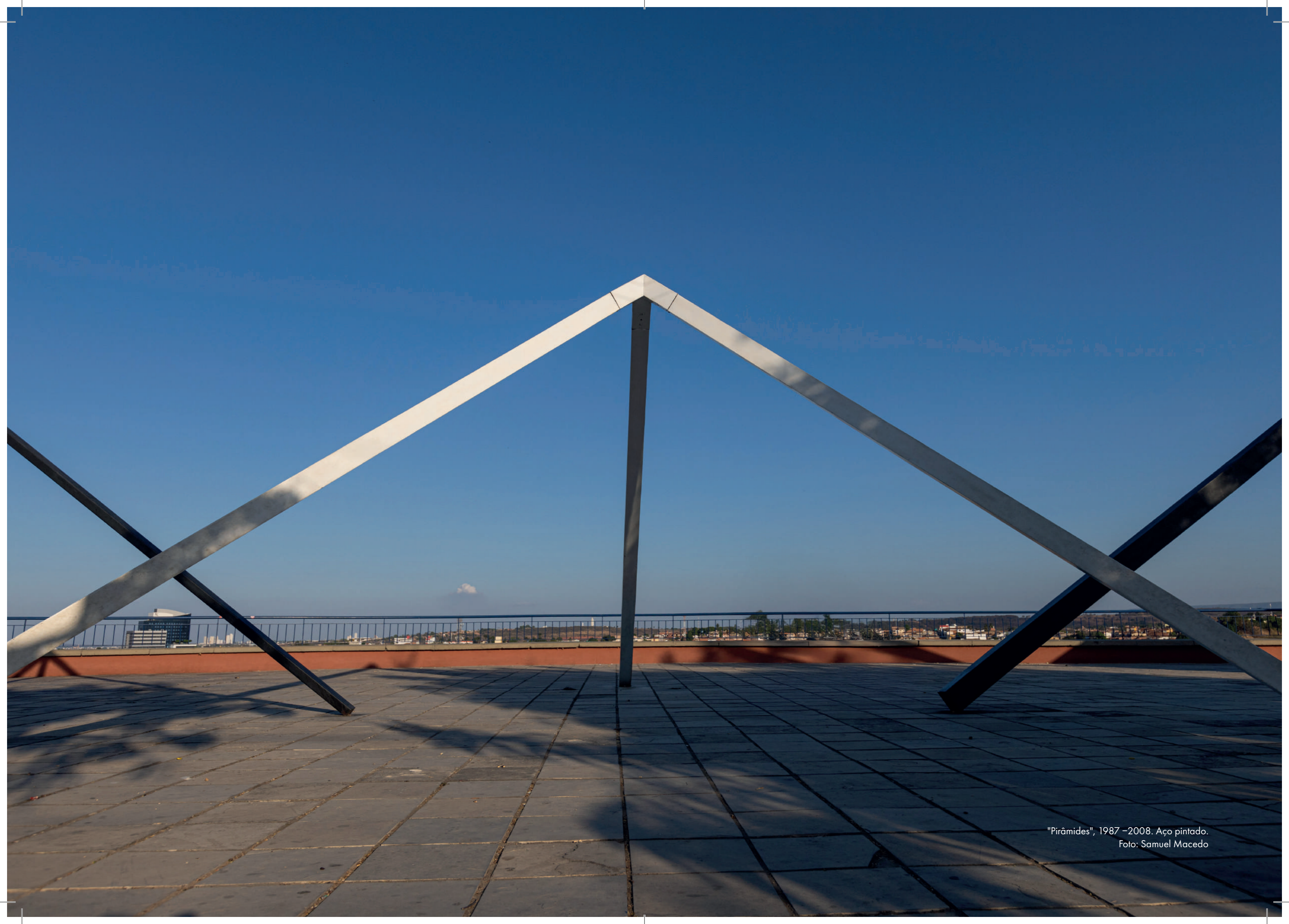
# CASA DE SÉRVULO ESMERALDO/ CASARÃO DOS ESMERALDO

A casa e o engenho nas terras da Bebida Nova, construídos entre 1870 e 1880, marcam a paisagem. A icônica fachada, com ornamentos geométricos, paredes grossas, janelas e portas largas, destaca-se pelo contraste entre o azul e o branco, escadaria imponente que se estende como base da construção, elevando-a em relação ao terreno. O traço arquitetônico *popular brasileiro*, largamente difundido durante o período colonial, marca a influência árabe e portuguesa na região. Construído por Antonio Esmeraldo da Silva (avô de Sérvulo), o espaço, em seu auge, tornou-se um dos principais centros produtivos da região na produção de cana-de-açúcar e seus derivados, como a rapadura e aguardente.

A casa e a zona rural do entorno estão intimamente conectadas à constituição do Sérvulo Esmeraldo artista, sendo a observação da paisagem e as composições naturais suas primeiras referências para arte, ancestralidade e território. Podemos observar essas relações nas séries de gravuras em metal *Fossile* (1966), *L'Aube* (1966), *Sem título* (1960), e em obras como *a Integral indefinida* (2014) e *Vegetal* (1989), nítidos exemplos da transformação abstrata de temas naturais. Através das grandes janelas, mirantes do sótão, lugar de brincadeiras e laboratório na sua infância, Esmeraldo se ligava visualmente com a Chapada do Araripe, seus relevos, as transformações do Crato e do Vale do Cariri, isso lhe permitiu ir para além desse horizonte com sua mente inventiva.

Com essa importância mencionada, o Sítio Bebida Nova foi tombado pelo Governo do Estado do Ceará em 2024. Hoje ponto turístico, Patrimônio Histórico e Artístico do Ceará, recebe visitantes de diversos lugares do país, recepcionados pelos atuais moradores do casarão do sítio.





"Pirâmides", 1987 - 2008. Aço pintado.  
Foto: Samuel Macedo



Pirâmides 1987 –2008. Aço pintado.  
Foto: Samuel Macedo

## PIRÂMIDES

A infinidade de pirâmides presentes no continente africano, entre as dunas do Saara, incrustadas no Vale do Nilo, templos mortuários monumentais, lugares de imponência, sacralidade e morada espiritual dos grandes faraós. As três maiores e imponentes pirâmides do Egito — Quéops, Quefré e Miquerinos — estão localizadas na península de Gizé e se encontram perfeitamente alinhadas com o sol durante os solstícios de verão e inverno, acompanhando a dança celestial e atuando como verdadeiras relíquias do poder e conhecimento dos antigos impérios egípcios sobre astronomia e matemática. A simbologia das pirâmides se transforma ao nos deslocarmos para o interior do Cariri cearense, na cidade do Crato, e para obra do artista Sérvulo Esmeraldo. Localizada no largo da encosta do bairro Seminário, em frente à icônica Igreja de São José, está a obra pública intitulada Pirâmides (1987-2008), da série Volumes Virtuais. Foi doada pelo artista, em 2016, a sua cidade natal. Três pirâmides em dimensões variadas, nas cores preto e branco, surgem como incógnitas no meio urbano; o que seriam?

Dali, podemos contemplar a vastidão do Vale do Cariri. Ao mirarmos a imensidão da paisagem da Chapada do Araripe, nosso olhar é atravessado pelas pirâmides de Sérvulo. As contemplações da obra e paisagem - natural e urbana - não conflitam, confluem. As peças, vazadas e estruturadas em aço, fracionadas cada uma em três lados até alcançar o solo, onde está seu ponto de sustentação: o chão. Mesmo dotadas de proporções monumentais, as esculturas não impedem o futebol das crianças na praça ou o forró realizado pelos quiosques, onde o público, seus corpos e olhares se moldam por e entre a obra, uma performance orgânica que integra a cidade, a paisagem e a comunidade.

## SEMENTE

Desde a infância, ao contemplar a natureza, Sérvulo não observava somente a paisagem, mas também seus padrões geométricos, organizações numéricas e os efeitos da luz — elementos que, mais tarde relacionaria aos estudos de matemática e física. Essa conexão com o mundo natural foi profundamente marcada pelas terras agrícolas da família no Sítio Bebida Nova, onde a lavoura de cana-de-açúcar e a proximidade do Rio Batateira influenciaram sua formação artística. Já consagrado por seus monumentos, Sérvulo traduziu essas vivências em obras que unem aço e outros materiais, revelando um repertório visual inspirado na harmonia entre natureza e racionalidade.

Na obra intitulada “Semente”, a escultura é constituída de cinco hastes de aço, curvadas entre si, criando uma estrutura perpendicular tridimensional, um formato abstrato que representa uma semente. Sua estrutura, originalmente na cor azul, ao longo dos anos passou por uma série de modificações significativas, além da exposição ao clima e ao tempo. Sua produção, execução e implantação ocorreram em julho de 1995, como parte da celebração e relevância da feira agropecuária ExpoCrato e da importância do município de origem no cenário do agronegócio do estado do Ceará e da região Nordeste. A semente é símbolo prático de fertilidade e fartura, além disso, representa a transformação com a perspectiva do novo, uma síntese da metamorfose, o processo de germinação, captando a essência do progresso enredada na lógica mercantil.

Localizada no espaço da feira agropecuária, a obra também é um símbolo do poder de transformação e cuidado com a terra por meio das mãos de produtores/as rurais de pequenas propriedades, majoritariamente familiares, quando não de assentamentos e comunidades tradicionais que, para além do fabrico diverso, desenvolvem condições recíprocas com as culturas da terra e a preservação de suas características e, do bom manejo, a fim de captar as energias cíclicas do sol, da água e do solo, em meio às especificidades das terras sertanejas.

Foto: Alécio de Andrade



## TETRAEDROS

Os tetraedros são um dos cinco sólidos e, por sua vez, possuem faces triangulares, especialmente o que repousa no pátio da reitoria da URCA (1987), sendo dois tetraedros que se conectam por meio do que seria o seu cume. Com coloração de vermelho vibrante, ele se conecta aos grandes paredões encarnados da Chapada do Araripe.

Sérvulo decodificava a natureza e contemplava as diversas formas, para além do universo dos cálculos. Habitantes da cidade, dos jardins às galerias, os tetraedros se deram pela vivacidade de cores, por seus aspectos robustos, quando sólidos, e leves, quando vazados, repousados quase que flutuantes. As cores utilizadas pelo artista criam uma natureza própria em cada peça, funcionando como elemento hipnótico para a visão; monocromáticas parecem captar a energia das cores do espaço, da natureza concretizando suas essências.

Os tetraedros sempre se replicam, andam juntos, gêmeos, dispostos frente a frente. A natureza dessas estruturas lhes permite a criação de hiperestruturas. Nas dinâmicas visuais desenvolvidas por Esmeraldo, os tetraedros são atores de uma ilusão proporcionada pelo olhar, pelas sombras e luzes, e pela imaginação. É como se existisse um espelhamento espacial de um único objeto em dois. Ainda sobre o domínio da ilusão, quando estrategicamente nos posicionamos, as massas que ditam a tridimensionalidade do objeto somem num jogo de luzes e nuances que transforma esses objetos em linhas bidimensionais.

Na química orgânica, podemos encontrar a lógica dos tetraedros na estrutura molecular dos elementos, suas formas e identidades. Dessa forma, é possível identificar e fabricar novos medicamentos e produtos químicos, na física e engenharia, triangulares como pirâmides, construções utilizando vigas de sustentação, geralmente de estruturas metálicas.

A estrutura básica dos Tetraedros representa, na obra "o matemático da forma", para além de uma descrição visual do que constitui o mundo das coisas, diz sobre uma observação que sustenta a razão do que entendemos, elucida mistérios complexos e abre caminho para dialogarmos sobre o difícil. Assim, a teoria se espelha na formulação prática: uma obra de arte, vários estudos possíveis.

A URCA, enquanto instituição comprometida com a construção e ampliação do conhecimento, apoia a realização, desde o ano de 2019, do Festival Sérvulo Esmeraldo, iniciativa do Instituto de mesmo nome, com curadoria de Dodora Guimarães. O Festival tem como intuito a difusão da obra de Sérvulo, a celebração de parcerias com outros/as artistas contemporâneos e suas produções, além da articulação de atividades como exposições, residências artísticas e suas produções, além da articulação de atividades como exposições, residências artísticas e ações de formação e fruição artística abertas para o público, sejam estudantes, artistas, pesquisadores/as e demais agentes interessados. Expostos no intitulado pátio da Reitoria, encontramos um exemplar de tetraedros, que fez parte da exposição "Linha, Luz, O Crato" (2016), que ocorreu na instituição e posteriormente foi incorporada ao acervo da Universidade.

Outro ponto de permanência da memória do artista é o complexo de construções localizados no centro da cidade do Crato, que compunham a malha ferroviária Crato-Fortaleza, a antiga Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA), inaugurada em 1926, mantendo-se em funcionamento por décadas. Já no ano de 2007, o espaço foi revitalizado, se tornando o Centro Cultural do Araripe, que abriga biblioteca, teatro, galeria de arte e parque. Desde 2021, o lugar é um dos palcos do festival, transformando-se em uma imensa galeria ao ar livre durante o evento.

"Tetraedros", 1989–2015. Aço pintado.  
Foto: Samuel Macedo



Foto: Samuel Macedo

# PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Com o intuito de contribuir para uma experiência educacional que dialogue com a arte-educação e aproxime o público da produção artística de Sérvulo Esmeraldo, o Caderno para Educadores/as apresenta três proposições de ações formativas que abordam obras e temáticas do artista na cidade do Crato, com ênfase na exposição “esse é Sérvulo Esmeraldo” (2024–2025), buscando colaborar com a construção de processos educativos dinâmicos e de fruição criativa, à medida que possibilita uma aproximação com a obra do artista.

Podem ser realizadas em contextos de educação formal e não formal, e adaptadas para formatos virtuais, para públicos de faixas etárias diversas, além de sugerirem estratégias de acessibilidade. As atividades propostas podem ser trabalhadas a partir de conhecimentos na área de artes visuais, matemática, história e geografia, onde habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)\* serão mencionadas para que os/as professores/as possam aplicá-las nos planejamentos de determinadas disciplinas e projetos escolares. Cada oficina indicada aborda uma área de conhecimento geral, mas é atravessada também por outras áreas, de modo a agregar um caráter interdisciplinar e transversal, enriquecendo ainda mais a experiência educativa.

Em todas as atividades, busque usar uma linguagem simples, dar atenção e suporte aos/às estudantes que possuem mais dificuldade com a utilização de tesouras e dobraduras. Para pessoas com deficiência visual, sempre realize descrição das obras apresentadas, destacando formas, cores e suas conexões com os assuntos estudados. Para pessoas com deficiência auditiva, utilize a Língua Brasileira de Sinais e vídeos que possuam legendas ou janela de LIBRAS. As propostas educativas propõem uma metodologia que estimula a criatividade por meio da experimentação com diversas formas, cores e materiais que podem contribuir para viabilizar o desenvolvimento de habilidades, como o estímulo dos sentidos, a interação e a comunicação com trabalho em grupo, além da concentração e atenção, fatores que são importantes de serem trabalhados com crianças e jovens neurodivergentes.

\* BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível no link: <[https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>

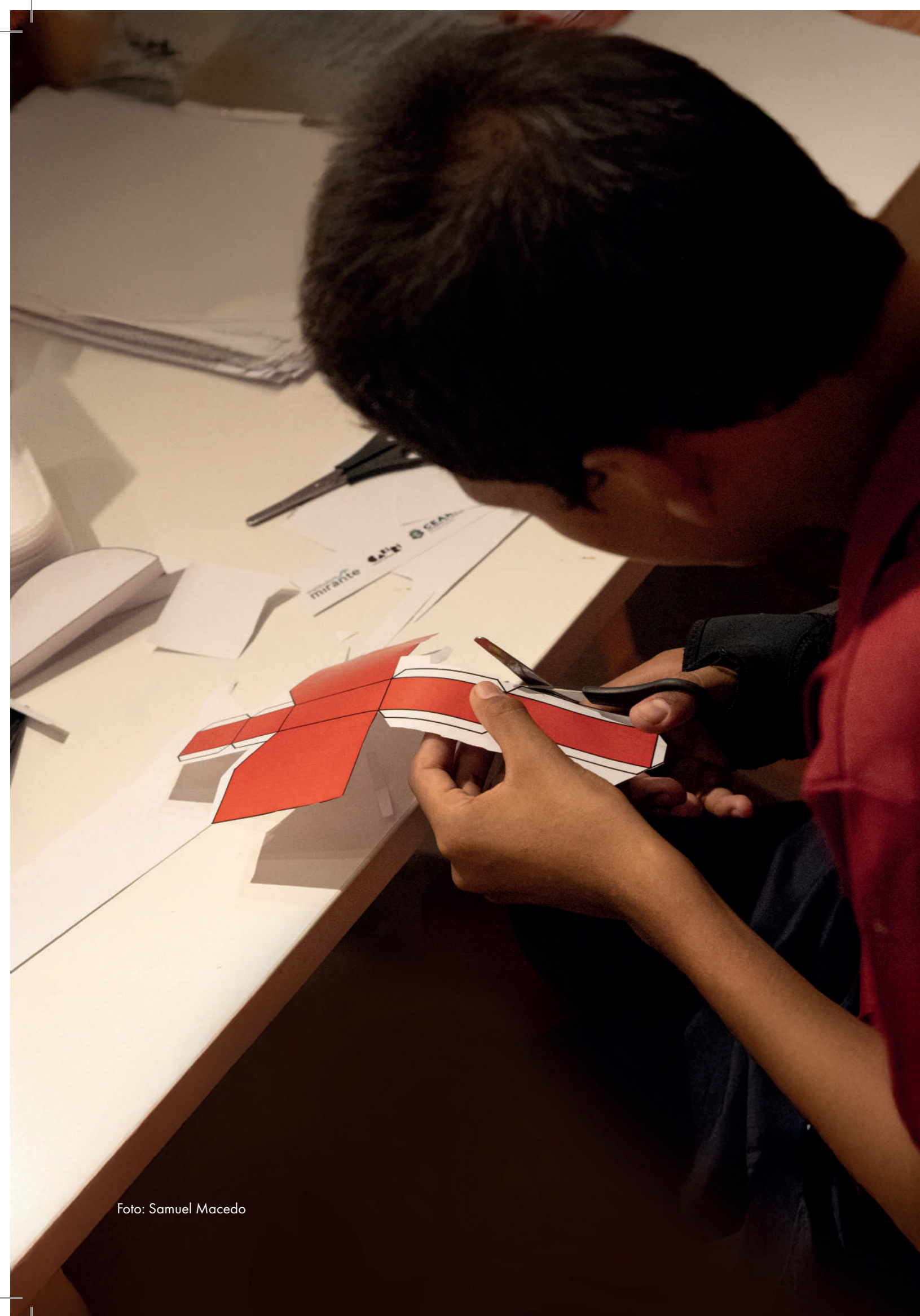


Foto: Samuel Macedo

## 1º OFICINA DOBRADURAS EM PAPEL

A oficina trabalha a montagem de formas geométricas diversas, das mais simples às mais complexas, por meio de técnicas de recorte e dobradura de papel. A atividade parte do estudo das visualidades das obras do artista presente na exposição esse é Sérvulo Esmeraldo. Podem ser realizadas em salas de aula/oficinas ou em casa.

A atividade poderá abordar a funcionalidade do geometrismo nas teorias e estudos da matemática, no cotidiano dos locais com suas arquiteturas, nos objetos mais comuns da nossa realidade e em representações artísticas que se destacam pela utilização da geometria.

### **TÍTULO: OFICINA DE DOBRADURAS EM PAPEL**

**Duração:** 1h a 2h/aula.

**Linguagem/técnica aplicadas:** recortes e dobraduras, escultura e modelagem (Papercraft), colagem e pintura.

**Recursos tecnológicos:** computadores, celulares ou projetor de imagem, somente para caso de exibição de recurso pedagógico.

**Área do conhecimento:** Artes e Matemática e suas Tecnologias (Geometria).

**Faixa etária:** a partir de 6 anos.

**Habilidade da BNCC:** Série/Fundamental I e II (EF15AR04) (EF69AR05) (EF02MA14) (EF03MA15) (EF07MA25)

Ensino Médio (EM13MAT105)

## MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS:

Para uma turma de até 30 pessoas.

- Impressões em papel sulfite<sup>1</sup> 180g/m<sup>2</sup> colorido (defina a quantidade impressões por estudante) ou impressão em papel comum<sup>2</sup>, papelão e lápis de cor;
- 1 tesoura escolar por dupla;
- 1 régua por dupla;
- 7 tubos de cola branca 90g;

## Metodologia e abordagem sugerida

É preferível que antes de iniciar a atividade prática haja uma introdução teórica do trabalho do artista e, para o contexto de educação formal, sejam minimamente estabelecidas relações entre a produção artística de esculturas de Sérvulo e os conhecimentos da área da matemática que estão trabalhando no período, traduzindo, assim, as teorias em subjetividades visuais práticas. Alguns artistas que também podem ser citados são Lygia Clark e Hélio Oiticica.

Após a contextualização, apresente os materiais que serão utilizados e o passo a passo de como recortar, dobrar, colar e montar as figuras geométricas escolhidas (sugerimos que em sala de aula os participantes fiquem em dupla para otimizar os materiais). Pesquise outros modelos de dobraduras, criando uma diversidade maior de possibilidades. Deixe os/as estudantes livres para escolher os modelos de dobraduras, as cores que irão utilizar e os incentive a fazer composições com repetição ou variação de formas.

Após a produção das maquetes de dobradura incentive uma conversa com e entre os estudantes, lançando perguntas como: Já reparou em outras obras de arte espalhadas pela cidade? Quais formas identificaram nelas? Quais elementos constituem as formas observadas, podemos observá-las no nosso cotidiano, onde? Conseguem identificar métodos de esculturas nas construções que vivem e frequentam?



Escaneie o QR Code baixe os moldes de dobradura, ou acesse o link: <https://bit.ly/4mPZi6K>

1 - Em alguns lugares conhecido como papel 60 kg

2 - Se as impressões forem coloridas com lápis de cor, oriente os estudantes a fazer antes de colar as dobras, se usarem tinta guache, após montar as dobraduras.

## PASSO A PASSO PARA MONTAGEM DAS DOBRADURAS:

IMAGEM 1: materiais necessários para a oficina

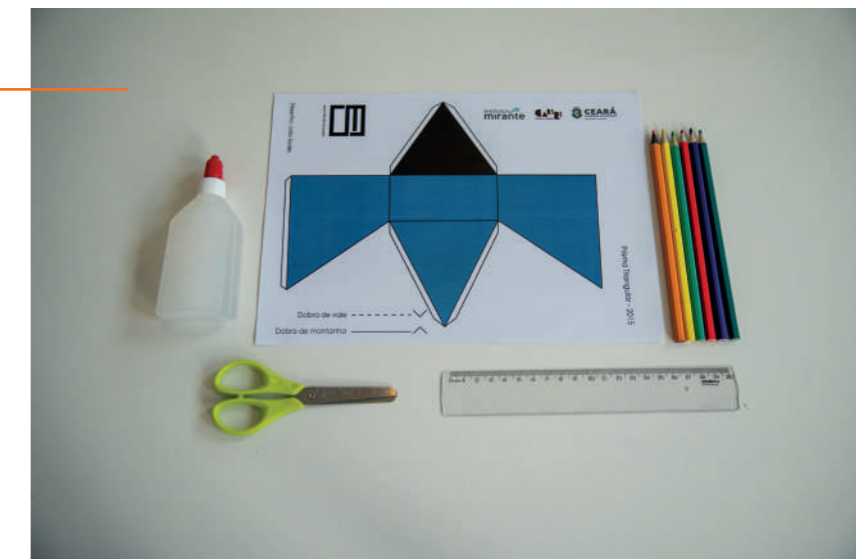


IMAGEM 2: recorte, conforme a representação da imagem, todas as bordas da dobradura.

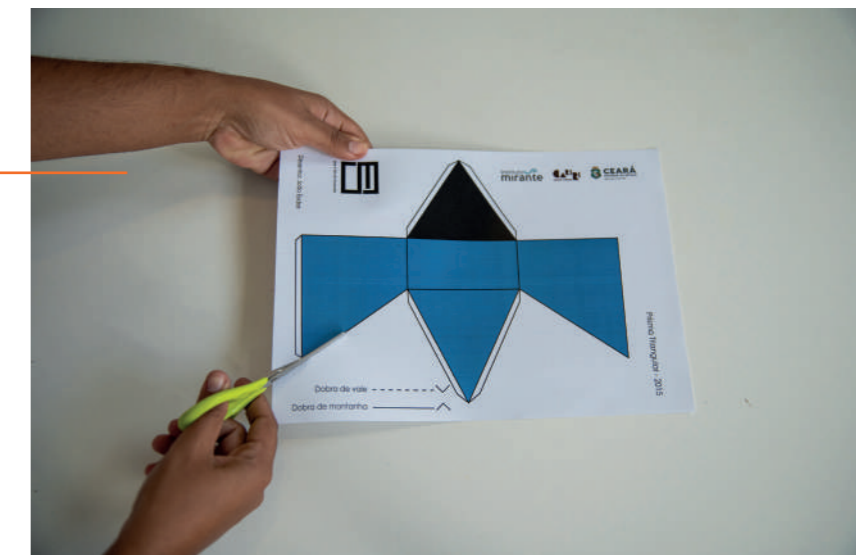
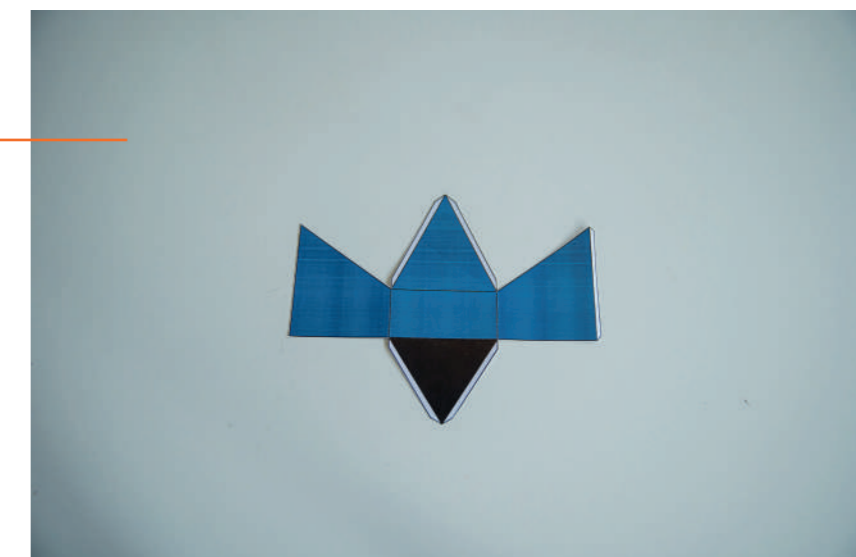


IMAGEM 3: a imagem ficará assim, quando estiver totalmente recortada.



**PASSO A PASSO  
PARA MONTAGEM  
DAS DOBRADURAS:**

IMAGEM 4: siga as instruções contidas na imagem para fazer cada dobra corretamente com auxílio de uma régua.

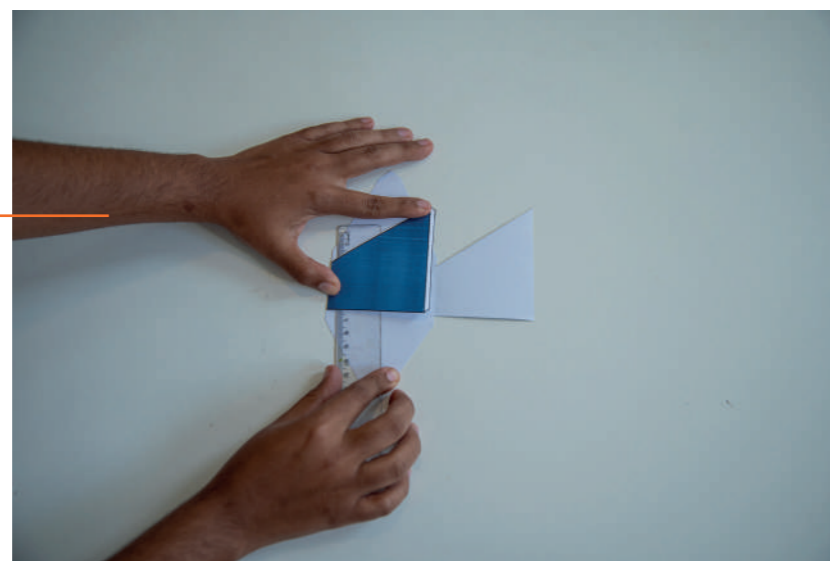


IMAGEM 5: depois utilize um pouco de cola branca nas áreas de junção e fixe bem.

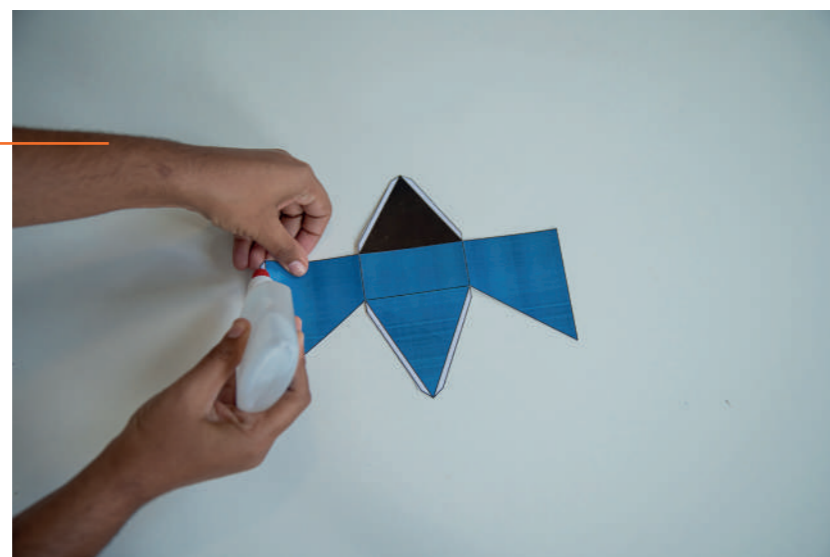


IMAGEM 6: e agora o seu tetraedro está pronto!



Foto: Samuel Macedo

**Proposta alternativa:** Os moldes podem ser reproduzidos manualmente em papelão, utilizando-se papel carbono ou se baseando em formas simples de reproduzir. Em recursos pedagógicos, é possível acessar alguns modelos para impressão ou reprodução manual através do QR Code disponível. É uma alternativa para casos de escassez de material, além de ser ecológica se o papelão for reciclado.

**Acessibilidade:** Para uma maior inclusão, podem ser pensados recursos que produzam texturas diferentes para representar cores. Trabalhar a tridimensionalidade tátil de formas geométricas criam dinâmicas de compreensão sensorial volumétrica dos objetos estudados.

**Palavras-chave:** Geometria; Arquitetura; Dobraduras; Arte abstrata.



Foto: Samuel Macedo

## 2º OFICINA CARIMBOS

Vamos desenvolver composições bidimensionais nas linguagens de desenho, pintura e gravura com a técnica do carimbo. As formas geométricas básicas presentes nas obras de Sérvulo Esmeraldo, realizadas com diversas técnicas de gravura, serão utilizadas como referenciais. A meta é a experimentação com diversas cores e variações pigmentares em suportes como papéis e tecidos (opcional). A atividade pode ser desenvolvida nas escolas, espaços de educação não formal e em casa, além de poder ser apresentada no formato on-line.

### **TÍTULO: OFICINA DE CARIMBOS**

**Duração:** 1h a 2h/aula.

**Linguagem/técnica aplicadas:** padronagens e estampas com carimbos.

**Recursos tecnológicos:** computadores ou celulares (para pesquisas on-line ou projeção de imagens).

**Área do conhecimento:** Artes e Linguagens e suas Tecnologias.

**Faixa etária:** a partir de 6 anos.

**Habilidade da BNCC:** Série/Fundamental I e II (EF15AR05) (EF15AR06) (EF69AR06) (EF15AR25) (EF69AR01)

Ensino Médio (EM13LGG603)

## MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS:

Para uma turma de até 30 pessoas.

- 01 resma de papel 130g/m<sup>2</sup> tamanho A4 (sulfite);
- Tinta óleo ou acrílica (bisnagas de cores diversas);
- 1 tubo de detergente líquido;
- 1 superfície para cada cor de tinta;
- Tesouras escolares (definir quantidade);
- 40 folhas de isopor EPS;
- Lápis e canetas esferográficas (definir quantidade);
- 4 tubos de cola para isopor 90g;
- 10 pincéis chatos 1302-08 BLS C (ou de sua preferência).

## Metodologia e abordagem sugerida

A atividade pode ser realizada após uma aula ou introdução teórica e visual sobre o trabalho de Sérvulo e outros artistas que trabalham com gravura, apresentando algumas obras, influências e principais marcas de suas produções e trajetórias artísticas. Algumas sugestões de artistas são: Cristina Suzuki, Maria Bonomi e Mestre José Lourenço\*. Como parte desse momento teórico, incentive uma conversa entre e com os/as estudantes, com perguntas como: quais formas podem ser identificadas nas gravuras? Podemos selecionar algumas destas formas e elementos para produzir um carimbo? Já conheciam alguma técnica de gravura com xilogravura ou serigrafia? Já utilizaram carimbos ou conhecem algum que utiliza? Onde podemos identificar a presença dessas gravuras? Ao final, explique como será a atividade prática a ser realizada no próximo encontro.

Para o segundo encontro, sugerimos que previamente sejam preparados alguns carimbos a partir da referência das obras dos/as artistas sugeridos/as. O passo a passo da confecção dos carimbos estará logo abaixo - também deve ser repassado a turma. Oriente os participantes nas seguintes etapas: transferir os desenhos autorais ou imagens impressas para o EVA, com o auxílio de lápis ou canetas esferográficas, logo em seguida, deve-se cortar as matrizes, entintá-las e aplicar nos papéis e/ou tecidos. As matrizes previamente confeccionadas pelo(a) educador(a) podem ser expostas como modelos, auxiliando nas composições criativas, criando padronagens e composições visuais únicas. Ao finalizar suas criações, cada participante poderá levá-las consigo.

**Dica:** rolhas também podem ser utilizadas como suporte para os carimbos. Na impossibilidade de realizar a atividade com carimbos, pode ser adaptada para uma atividade de isogravura, que também é uma técnica de impressão, utilizando-se do isopor como matéria-prima.

**Palavras-chave:** Estamparia; Experimentação; Carimbos; Artes.

\* Maria Bonomi. Disponível em: <<https://www.mariabonomi.com.br/obras-xilografia.asp?pa=1&mi=12>>. Acesso em: 2 abr. 2025. | Exposição Ctrl+C\_Ctrl+V | Cristina Suzuki. Disponível em: <https://www.cristinasuzuki.com.br/>. Acesso em: 2 abr. 2025 | JOSÉ LOURENÇO - CE. Disponível em: <<https://artedosmestres.org.br/artistas/jose-lourenco-ce/>>. Acesso em 25 mai. 2025.

## PASSO A PASSO PARA OFICINA DE CARIMBOS

IMAGEM 1: os materiais para a confecção da oficina são: tesoura, isopor e cola, caneta esferográfica, lápis, tinta e pincel.



IMAGEM 2: desenha sobre o isopor com base na obra de arte selecionada para criar uma matriz.



IMAGEM 3: defina bem o contorno do desenho para facilitar o corte.



**PASSO A PASSO  
PARA OFICINA  
DE CARIMBOS**

IMAGEM 4: com cuidado corte o desenho para destacá-lo.

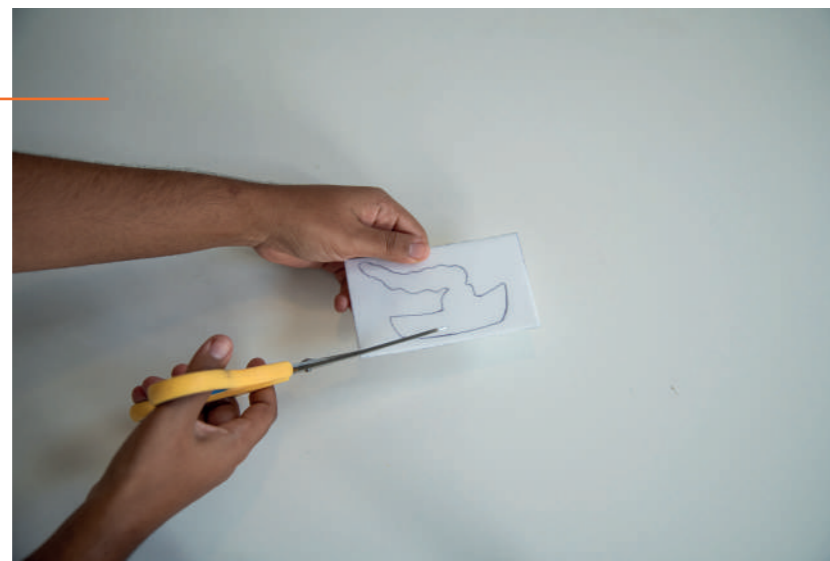


IMAGEM 5: corte separadamente um suporte retangular de isopor e com cola para isopor fixe sua matriz ao suporte para criar um alto-relevo.



IMAGEM 6: em um suporte despeje um punhado de tinta e com o auxílio de um pincel entinte a superfície de sua matriz uniformemente.

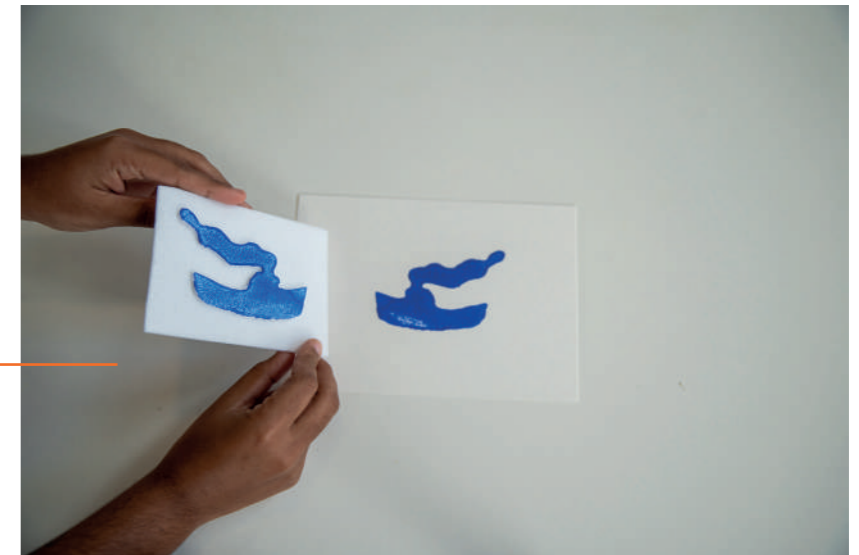


**PASSO A PASSO  
PARA OFICINA  
DE CARIMBOS**

IMAGEM 7: em um suporte despeje um punhado de tinta e com o auxílio de um pincel entinte a superfície de sua matriz uniformemente.



IMAGEM 8: antes que a tinta seque, posicione seu desenho sobre o papel com cuidado e pressione a matriz, garantindo a transferência para o papel. Está pronta sua primeira impressão! É possível realizar várias impressões da mesma matriz.



Escaneie o QR Code baixe os moldes de Carimbos, ou acesse o link: <http://bit.ly/3JKB2V2>



Foto: Samuel Macedo

## 3º AULA DE CAMPO - CARTOGRAFIA: OBSERVANDO E PENSANDO A PAISAGEM

Pensada a partir da cartografia geográfica, relacionando com os monumentos naturais, históricos e artísticos que constituem as cidades, as comunidades urbanas, rurais e tradicionais. A atividade tem como referência o percurso Cartografia do Artista, apresentado anteriormente. Como resultado, a ação propõe a construção de mapas imaginários a partir da prática de desenhos de observação do entorno e das paisagens do território que cada um/a vive, em uma aula de campo, onde edificações históricas, pontos turísticos, esculturas e monumentos públicos de artistas locais estejam presentes. Poderão ser abordadas histórias sobre esses territórios, contos, lendas e memórias pessoais que marcam afetivamente os/as estudantes.

A atividade pode ser realizada como visita presencial ou adaptada virtualmente. Para aulas de campo presenciais, é importante lembrar de que deve ser desenvolvida em horários de menor incidência de luz solar, onde todos se mantenham hidratados e com proteção solar.

**TÍTULO: AULA DE CAMPO — CARTOGRAFIA: OBSERVANDO E PENSANDO A PAISAGEM**

**Duração:** 1h a 2h/aula.

**Linguagem/técnica aplicadas:** desenho de observação.

**Recursos tecnológicos:** computador com acesso à internet e projetor para exibição de imagens, mapas e realização de percurso virtualmente.

**Disciplinas:** Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Geografia, cartografia e cidades) e Artes Visuais.

**Faixa etária:** a partir de 7 anos.

**Habilidade da BNCC:** Série/Fundamental I e II (EF69AR05) (EF02GE08) (EF03GE06) Ensino Médio (EM13CHS104) (EM13CHS106)

### MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS:

Para uma turma de até 30 pessoas.

- 01 resma de papel 180g/m<sup>2</sup>;
- 30 lápis grafite e 30 borrachas;
- Lápis para colorir e canetinhas para colorir;
- Cartolinas e papel para recorte;
- Tesouras e cola.

### Metodologia e abordagem sugerida

A atividade pode ser dividida em dois momentos: no primeiro, realize a aula de campo aos locais indicados, e proponha um diálogo sobre os lugares visitados pontuando os valores históricos, patrimoniais e artísticos. Em cidades como Crato e Fortaleza, no Ceará, um ponto onde haja uma escultura do artista Sérvulo Esmeraldo pode ser adicionado ao roteiro. Nesses locais, é importante ser feita uma fala expositiva contextualizando a poética artística de Sérvulo Esmeraldo e as relações entre suas obras e as paisagens do Crato, sua produção e trajetória artística, e a relação com a arte em espaços públicos das cidades. Durante os pontos visitados, lance perguntas à turma, como: conhecem esculturas públicas próximas aos locais que vivem e frequentam, como a escola, a sua casa, praças? Conseguem localizar esculturas ou obras de arte em algum outro espaço da cidade?

Nesse momento, a observação da paisagem local também deve/pode ser vista como monumentos naturais, como a vista de montanhas, serras, cachoeiras, rios, nascentes, trilhas ecológicas. Ao estimular a consideração de todos esses elementos como material criativo possível de ser explorado para a criação de desenhos durante o percurso, pode-se sugerir a coleta de elementos vegetais e minerais, se o espaço permitir. Sérvulo tinha a natureza e a paisagem como um espaço de laboratório e aprendizado, algo que ele evidenciava em suas falas e obras, esta narrativa pode ser conectada à atividade.

No segundo momento, em sala, com uma ou mais folhas de papel de tamanho grande, os/as estudantes podem criar coletivamente uma cartografia destacando os elementos presentes nos pontos visitados, os quais são mais significativos para elas e para sua comunidade.

Para adaptar a atividade, recursos visuais e/ou tecnológicos - como o aplicativo de mapas e GPS com tours por alguns lugares ou vistas aéreas - podem ser utilizados, em alguns casos de inacessibilidade a alguns pontos ou para terem outra visão dos locais visitados.

**Palavras-chave:** Aula de campo; Cartografia; Paisagem; Desenho.



Foto: Gentil Barreira

### Recursos pedagógicos - Documentários sobre Sérvulo Esmeraldo



Escaneie o QR Code e assista ao documentário **Sérvulo Esmeraldo: o Espaço no Infinito** ou acesse o link: <http://bit.ly/4mQqPFc>



Escaneie o QR Code e assista ao documentário **Sérvulo Esmeraldo: Linha e Luz** ou acesse o link: <http://bit.ly/45QM4k4>

# APÊNDICE

## CRONOLOGIA DO ARTISTA

**1929** — Sérvulo Esmeraldo nasce em 27 de fevereiro no Crato, Ceará, terceiro filho do casal Zaira Cordeiro Esmeraldo e Álvaro Esmeraldo.

**1947** — Matricula-se no Liceu do Ceará em Fortaleza. Cursa os dois primeiros anos do Científico. O primeiro emprego, enquanto estuda, é de gerente da gráfica do Instituto Histórico e Geográfico do Ceará, até 1951.

**1950** — Participa do VI Salão de Abril, da Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP) com três pinturas (Marinha, Noturno e Trecho de Rua) e desenho (Passando a chuva), com o qual é premiado.

**1951** — Realiza, em janeiro, uma exposição individual de pintura (monotípias) na Sociedade de Cultura Artística do Crato, e em seguida muda-se para São Paulo, visando fazer o 3º ano do Científico no Colégio Ipiranga, na Vila Mariana, com a intenção de cursar a Faculdade de Arquitetura. Participa do Salão Paulista de Arte Moderna, na Galeria Prestes Maia, com xilogravuras, e ganha o Prêmio de Aquisição. Estuda Física.

**1957** — Ganha bolsa de estudos do governo francês para estudar em Paris, na École Nationale Supérieure des Beaux-Arts. Em setembro, embarca para Paris, onde reside até 1979.

**1959** — Participa da V Bienal Internacional de São Paulo, com gravuras.

**1960** — Jeune Gravure Contemporaine, Paris. Individual na Galerie Maurice Bridel, Lausanne, Suíça.

**1962** — Começa suas incursões no campo da arte cinética.

**1980** — Instala-se definitivamente em Fortaleza.

**1986** — Concede e realiza a I Exposição Internacional de Esculturas Efêmeras, no Parque Ecológico do Cocó, Fortaleza.

**1994** — Bienal Brasil Século XX, Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo.

**1996** — Medalha ao Mérito Bárbara de Alencar, Prefeitura Municipal do Crato/CE.

**2008** — Obras de 40 anos, individual, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Fortaleza.

**2014** — Publicação do livro Sérvulo Esmeraldo — A Linha e a Luz (Fortaleza, Lumiar Comunicação, 2014), com textos e obras do artista.

**2017** — Sérvulo Esmeraldo morre em Fortaleza, no dia 1.º de fevereiro. Suas últimas palavras: "Estou trabalhando, fazendo uma coisa linda". Participação na exposição Modernismo Brasileiro na Coleção Fundação Edson Queiroz, no Museu Coleção Berardo, Lisboa; Embaixada do Brasil, em Roma (2018).

**2017 / 2018** — O Instituto Sérvulo Esmeraldo, com apoio da Prefeitura de Fortaleza, por meio da Secultfor, restaura quatro esculturas públicas do artista, situadas no espaço urbano de Fortaleza: Ballet Gráfico (2002), Infinito (1983), La Femme Bateau (1994) e Pulsação (1980). A grande ressaca de 2 de março (2018) arrastou para o fundo do mar a escultura La Femme Bateau que, resgatada, teve seus destroços expostos na instalação de homenagem ao artista, no MAC-CE, no evento Maloca Dragão, Fortaleza.

**2021** — Exposição ao ar livre de obras do artista, Festival Sérvulo Esmeraldo 91, Crato. A casa do Engenho Bebida Nova, também no Crato - onde Sérvulo Esmeraldo viveu sua infância e parte da juventude, e teve o seu primeiro ateliê - é tombada como Patrimônio Cultural Estadual, passando a ser intitulada "Casa do Sérvulo Esmeraldo". Tombamento definitivo em 2024.

**2022** — Inaugurada a sede ampliada e aberta ao público do Instituto Sérvulo Esmeraldo, Fortaleza. É denominado por lei o termo do Centro Cultural do Cariri Sérvulo Esmeraldo, para o novo equipamento inaugurado no Crato. É realizado no Crato o Festival Sérvulo Esmeraldo 93.

**2024** — A escultura cinética La Femme Bateau é restaurada e reinstalada sobre o mar da Praia de Iracema, Fortaleza. No Centro Cultural do Cariri é realizada a exposição "esse é Sérvulo Esmeraldo".

Resumo da cronologia feita pela professora,  
crítica e historiadora da arte

**Aracy Abreu Amaral**

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**1º CASACIVILLARISSAFALCAO. Marco na história da arquitetura rural do estado, Sítio Bebida Nova é tombado pelo Governo do Ceará - Governo do Estado do Ceará.** Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/2024/04/18/marco-na-historia-da-arquitetura-rural-do-estado-sitio-bebida-nova-e-tombado-pelo-governo-do-ceara/#:~:text=O%20S%C3%ADtio%20Bebida%20Nova%2C%20localizado,-desenvolvimento%20econ%C3%B4mico%20do%20Cariri%20cearense>>. Acesso em: 14 maio. 2025.

**“Aberta oficialmente exposição de Sérvulo Esmeraldo na URCA”** - disponível em: <https://empautacariri.blogspot.com/2016/09/aberta-oficialmente-exposicao-de.html>. Acesso 18. Mar. 2025

**“A linha, a luz o Crato- Sérvulo Esmeraldo: Exposição realizada na cidade do Crato- CE, Universidade Regional do Cariri (URCA), Encosta do Seminário- Setembro/ Outubro.** Curadoria – Dodora Guimarães Esmeraldo. Instituto Sérvulo Esmeraldo. 2016”.

AMARAL, Aracy. **Sérvulo Esmeraldo.** [et al.] . - São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018

Esmeraldo, Sérvulo. **Sérvulo Esmeraldo é perigoso sporgersi.** - - Fortaleza : Armazém da Cultura, 2014.

**Festival Sérvulo Esmeraldo 91 / O Crato e o mundo-** / Sérvulo Esmeraldo - Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 202.

**Festival Sérvulo Esmeraldo 93;** a arte para todos fazendo arte.- Fortaleza: Instituto Sérvulo Esmeraldo, 2023

Festival Sérvulo Esmeraldo 94: memórias afetivas.- Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2024.

**Inclusão de alunos com TDAH: Estratégias de intervenção e desempenho escolar”.** Disponível em: <https://revistaft.com.br/inclusao-de-alunos-com-tdah-estrategias-de-intervencao-e-desempenho-escolar/> Acesso em: 15 Mar. 2025.

JUNIOR, R. **O Casarão dos Esmeraldo, expoente da arquitetura rural do Crato.** Disponível em:<<https://cariridasantigas.com.br/casarao-dos-esmeraldo%e2%80%8a-%e2%80%8asitio-bebida-nova-crato-ceara/>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

KUBICZEWSKI, Joice. **Oficina de dobraduras para o ensino de geometria. Educação Matemática em revista-** RS, 2002. Disponível em: [https://funes.uniandes.edu.co/wp-content/uploads/tainacan-items/32454/1659017/1798426607072581\\_Kubiczewski2002Oficina.pdf](https://funes.uniandes.edu.co/wp-content/uploads/tainacan-items/32454/1659017/1798426607072581_Kubiczewski2002Oficina.pdf) Acesso: 20. Mar. 2025.

**La Femme bateau [original de arte]**/ Textos e organização de Dodora Guimarães e Gilmar de Carvalho; colaboração de Romeu Duarte Jr., Henrique Araújo, Ana Miranda, Erico Firmo, Ricardo Guilherme, Demitri Túlio, Raymundo Netto e José Flavio Vieira; fotos: Gentil Barreira e Tibico Brasil; anexos: matérias transcritas: Diário do Nordeste e O Povo.- Fortaleza: Ed. Comemorativa do Ano Cultural Sérvulo Esmeraldo 90, 2019. 88 p.

**Maria Bonomi.** Disponível em: <<https://www.mariabonomi.com.br/index.asp>>. Acesso em: 2 abr. 2025.

**Exposição Ctrl+C\_Ctrl+V | Cristina Suzuki.** Disponível em: <<https://www.cristina-suzuki.com.br/crtlc-crtlv>>. Acesso em: 2 abr. 2025.

MAPA. Centro Cultural do Araripe - RFFSA - Mapa Cultural do Ceará. Disponível em: <<https://mapacultural.secult.ce.gov.br/espaco/1309/>>. Acesso em: 14 maio. 2025.

**O arquivo vivo de Sérvulo Esmeraldo** = The living archives of Sérvulo Esmeraldo / Ricardo Resende (Curadoria e Texto); Raquel Arnaud e Luiz Antunes Maciel Mussnich (Apresentação); Ben Kohn (Tradução) São Paulo: Instituto de Arte Contemporânea - IAC, 2014. 80 p.: il. color.

**“Promovendo a inclusão no Ensino Fundamental: o ensino da Arte como ferramenta para alunos com transtorno do espectro autista (TEA)”**. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/6/promovendo-a-inclusao-no-ensino-fundamental-o-ensino-da-arte-como-ferramenta-para-alunos-com-transtorno-do-espectro-autista-tea> . Acesso em: 15 Mar. 2025

**Sérvulo Esmeraldo : a linha e a luz / Dora Freitas.** Síría Furtado(org.) ; Tradução de Hamilton Ribeiro. - Fortaleza : Lumiar Comunicação, 2014. 224 p. : il. color.

**Sérvulo Esmeraldo : linha e luz /** curadoria Dodora Guimarães Esmeraldo e Marcus de Lontra Costa. — 1. ed. — Rio de Janeiro : Philae, 2023. 160 p. : il. ; 30 cm

**Sérvulo Esmeraldo /** organização e texto Aracy Amaral ; apresentação Marcelo Matos Araujo, textos Ricardo Resende...[ et al..]. - São Paulo : Pinacoteca do Estado, 2011)

**Sérvulo Esmeraldo 90 /** Curadoria de Dodora Guimarães e Marcus Lontra Costa. - Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2020.

## GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Elmano de Freitas da Costa  
GOVERNADOR DO CEARÁ

Jade Afonso Romero  
VICE-GOVERNADORA DO CEARÁ

Luisa Cela de Arruda Coêlho  
SECRETÁRIA DA CULTURA

Rafael Cordeiro Felismino  
SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CULTURA

Gecíola Fonseca Torres  
SECRETÁRIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO INTERNA DA CULTURA

Caio Anderson Feitosa Carlos  
COORDENADORIA DA REDE PÚBLICA DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS DO CEARÁ (COPEC)

Jéssica Ohara Pacheco Chuab  
COORDENADORIA DE PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA

## INSTITUTO MIRANTE DE CULTURA E ARTE

Tiago Santana  
DIRETOR-PRESIDENTE

Iana Soares  
DIRETORA EXECUTIVA

Ana Javes Luz  
DIRETORA ADMINISTRATIVO FINANCEIRA

Charlene Régis  
SUPERINTENDENTE ADMINISTRATIVO FINANCEIRA

Daina Leyton  
ASSESSORA DE EDUCAÇÃO E ACESSIBILIDADE

Dione Silva  
ASSESSORA DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS E ARTICULAÇÃO COMUNITÁRIA

Fabiano Veríssimo  
ASSESSOR DE AÇÃO CULTURAL

Fernanda Cavalli  
ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO

Abilio Oliveira  
GERENTE DE PLANEJAMENTO

Amanda Lima  
GERENTE DE PROJETOS ESPECIAIS E GOVERNANÇA

Evelma Taveira  
GERENTE DE DEPARTAMENTO PESSOAL

Isabel Ferreira Lima  
GERENTE DE EXPERIÊNCIA E LINGUAGEM

Natasha de Paula  
GERENTE DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Vinício Brigido  
GERENTE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

BRA Advocacia Artística e Cultural  
ASSESSORIA JURÍDICA

## CENTRO CULTURAL DO CARIRI SÉRVULO ESMERALDO GERÊNCIA DE PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA

Rosely Nakagawa  
DIRETORA

Fabiana Barbosa  
ASSESSORA EXECUTIVA

Bitu Cassundé  
GERENTE DE PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA

Rodrigo Costa Leandro  
GERENTE DE INFRAESTRUTURA E OPERACIONAL

Maria Macêdo  
COORDENADORA DE EXPOSIÇÕES

Janaína Félix  
COORDENADORA DE PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA

Eliana Amorim  
COORDENADORA DE EDUCATIVO

Francisco Aurélio  
SUPERVISOR DE PESQUISA

José Lúcio  
SUPERVISOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA

Carlos Henrique Soares  
SUPERVISOR DE ARTES E OFÍCIOS

Filipe Alves  
SUPERVISOR DE EDUCATIVO

Wandeályson Landim  
PRODUTOR EXPOSIÇÕES

Matheus Barbosa,  
Natália Pinheiro,  
Rawan Carvalho  
EDUCADORES/AS

Kamila Rodrigues,  
Tamirys Potiguara  
GALERISTAS

Dany Vluder, Eduarda Felix,  
Erikson Kariri, Gabriele Ardant,  
Germano Silva, Ingrid Beserra  
ESTAGIÁRIOS/AS DE EDUCATIVO

## FICHA TÉCNICA DO CADERNO

Eliana Amorim  
COORDENAÇÃO GERAL

João Eudes, Matheus Barbosa,  
Rawan Carvalho  
TEXTOS CRÍTICOS

Rawan Carvalho, João Eudes,  
Filipe Alves  
PROPOSTAS EDUCATIVAS

Natália Pinheiro  
REVISÃO DE COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA

Germano Silva  
REVISÃO GRAMATICAL

Rafael Monteiro  
DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

AGRADECIMENTOS PELA PARTICIPAÇÃO NA COLABORAÇÃO DESTE CADERNO:

Aos educadores,  
Andreia Leitão, Carlos Dias,  
Francynne Galdino e  
João Eudes.





**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CULTURA



instituto  
**mirante**